

Semana 78 - A Mensagem do Profeta Jeremias - 5

Texto: Jeremias 49 a 52 e Lamentações 1 a 5

Estação 38

Jeremias 49

Versículos 1 a 39

1 Acerca dos amonitas: Assim diz o Senhor: "Por acaso Israel não tem filhos? Será que não tem herdeiros? Por que será então que Moloque se apossou de Gade? Por que seu povo vive nas cidades de Gade?"

2 Portanto, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "em que farei soar o grito de guerra contra Rabá dos amonitas; ela virá a ser uma pilha de ruínas, e os seus povoados ao redor serão incendiados. Então Israel expulsará aqueles que o expulsaram", diz o Senhor.

3 "Lamente-se, ó Hesbom, pois Ai está destruída! Gritem, ó moradores de Rabá! Ponham veste de lamento e chorem! Corram para onde der, pois Moloque irá para o exílio com os seus sacerdotes e os seus oficiais.

4 Por que você se orgulha de seus vales? Por que se orgulha de seus vales tão frutíferos?

Ó filha infiel! Você confia em suas riquezas e diz: 'Quem me atacará?'

5 Farei com que você tenha pavor de tudo o que está a sua volta", diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos. "Vocês serão dispersos, cada um numa direção, e ninguém conseguirá reunir os fugitivos.

6 Contudo, depois disso, restaurarei a sorte dos amonitas", declara o Senhor.

7 Acerca de Edom: Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Será que já não há mais sabedoria em Temã? Será que o conselho desapareceu dos prudentes? A sabedoria deles deteriorou-se?"

8 Voltem-se e fujam, escondam-se em cavernas profundas, vocês que moram em Dedã, pois trarei a ruína sobre Esaú na hora em que eu o castigar.

9 Se os que colhem uvas viessem até você, não deixariam eles apenas umas poucas uvas? Se os ladrões viessem durante a noite, não roubariam apenas o quanto desejassem?

10 Mas eu despi Esaú e descobri os seus esconderijos, para que ele não mais se esconda. Os seus filhos, parentes e vizinhos foram destruídos. Ninguém restou para dizer:

11 'Deixe os seus órfãos; eu protegerei a vida deles. As suas viúvas também podem confiar em mim! '.

12 Assim diz o Senhor: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo.

13 Eu juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

14 Ouvei uma mensagem da parte do Senhor; um mensageiro foi mandado às nações para dizer: "Reúnam-se para atacar Edom! Preparem-se para a batalha!"

15"Agora eu faço de você uma nação pequena entre as demais, desprezada pelos homens.

16O pavor que você inspira e o orgulho de seu coração o enganaram, a você, que vive nas fendas das rochas, que ocupa os altos das colinas. Ainda que você, como a águia, faça o seu ninho nas alturas, de lá eu o derrubarei", declara o Senhor.

17"Edom se tornará objeto de terror; todos os que por ali passarem ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

18Como foi com a destruição de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas", diz o Senhor, "ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

19"Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes,

subitamente eu caçarei Edom pondo-o fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?"

20Por isso, ouçam o que o Senhor planejou contra Edom, o que preparou contra os habitantes de Temã: Os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

21Ao som de sua queda a terra tremerá; o grito deles ressoará até o mar Vermelho.

22Vejam! Uma águia, subindo e planando, estende as asas sobre Bozra. Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Edom será como a de uma mulher que está dando à luz.

23Acerca de Damasco: "Hamate e Arpade estão atônitas, pois ouviram más notícias. Estão desencorajadas, perturbadas como o mar agitado.

24Damasco tornou-se frágil, ela se virou para fugir, e o pânico tomou conta dela; angústia e dor dela se apoderaram, dor como a de uma mulher em trabalho de parto.

25Como está abandonada a cidade famosa, a cidade da alegria!

26Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos.

27"Porei fogo nas muralhas de Damasco, que consumirá as fortalezas de Ben-Hadade".

28Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou: Assim diz o Senhor: "Preparem-se, ataquem Quedar e destruam o povo do oriente.

29Tomem suas tendas e seus rebanhos, suas cortinas com todos os seus utensílios e camelos. Gritem contra eles: 'Há terror por todos os lados!'

30"Fujam rapidamente! Escondam-se em cavernas profundas, vocês habitantes de Hazor", diz o Senhor. "Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez planos e projetos contra vocês.

31"Preparem-se e ataquem uma nação que vive tranquila e confiante", declara o Senhor, "uma nação que não tem portas nem trancas, e que vive sozinha.

32Seus camelos se tornarão despojo e suas grandes manadas, espólio. Espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça, e de todos os lados trarei a sua ruína", declara o Senhor.

33"Hazor se tornará uma habitação de chacais, uma ruína para sempre. Ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela."

34Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, quebrarei o arco de Elão, a base de seu poder.

36Farei com que os quatro ventos, que vêm dos quatro cantos do céu, soprem contra Elão. E eu os dispersarei aos quatro ventos, e não haverá nenhuma nação para onde não sejam levados os exilados de Elão.

37Farei com que Elão trema diante dos seus inimigos, diante daqueles que desejam

tirar-lhe a vida. Trarei a desgraça sobre eles, a minha ira ardente", declara o Senhor. "Farei com que a espada os persiga até que eu os tenha eliminado.

38Porei meu trono em Elão e destruirei seu rei e seus líderes", declara o Senhor.

39"Contudo, restaurarei a sorte de Elão em dias vindouros", declara o Senhor.

Este capítulo apresenta profecias específicas contra vários povos, começando pelos amonitas, descendentes de Ló, nos versículos 1 a 6. Eles ocupavam a faixa de terra entre o Jaboque e o Arnon, com o Moabitas a sul.

Na época da implantação das tribos de Israel (ver figura 4) eles mantinham uma fronteira com a tribo de Gade, mas com o exílio imposto por Tiglate-Pileser eles haviam ocupado suas terras supondo que os gaditas não mais voltariam.

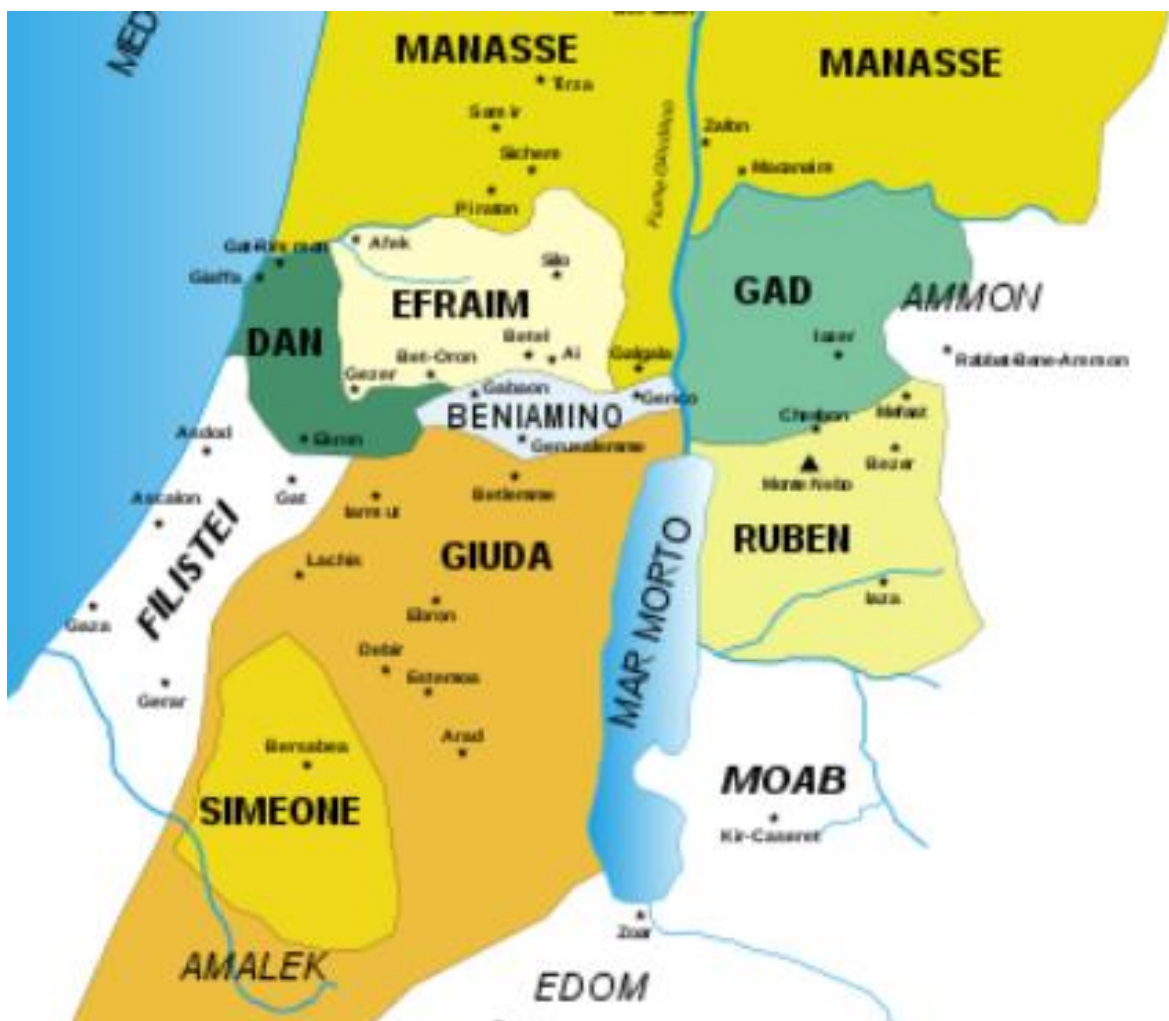


Figura 4 - Localização dos amonitas antes do exílio do Reino do Norte

A profecia começa, portanto, repreendendo Amon pelo fato de se ter apossado de terras de Israel e informando que Rabá, sua capital (hoje parte da grande Amã - capital da Jordânia) seria totalmente destruída. Além disso, eles seriam expulsos de seus territórios por Israel.

A história de Amon, dessa época, se assemelha muito à de Moabe. Eles eram tributários dos assírios e se tornaram associados aos babilônios quando estes apareceram no cenário internacional. Em 602aC nós os vemos, também, acompanhando os babilônios que invadiram Judá (*II Reis 24.2*). Pouco depois, contudo, nós os vemos se associando às nações da região, para formar uma frente anti-Nabucodonosor.

Quando este finalmente invadiu Judá e destruiu Jerusalém, em 586aC, ele teria feito o mesmo também com Amon e suas cidades. Algumas dessas cidades são citadas no versículo 3 e somos informados que eles foram exilados.

Eles se julgavam indestrutíveis, mas o pavor em toda a sua volta se tornaria uma realidade para eles. Não obstante essa destruição, a profecia é encerrada com uma nota segundo a qual eles seriam restaurados.

Já os versículos 7 a 22 contêm outra profecia, desta feita contra Edom. A figura 4 acima também mostra a localização de Edom ao sul do Mar Morto.

A profecia em apreço começa com o próprio Deus perguntando para onde havia ido a decantada inteligência do povo de Temã. Eles eram famosos por terem um discernimento superior. Cabe lembrar que Elifaz, amigo de Jó, era de Temã e faz referência aos sábios que havia entre os seus conterrâneos (*Jó 15.1 e 10*). A verdade é que a sua corrupção moral havia ferido, de igual modo, o seu discernimento.

Dedã era um centro comercial de Edom que seria destruído. Tudo o que seus habitantes poderiam fazer seria procurar cavernas onde pudessem se esconder. O texto parece dizer que a invasão dos babilônios não respeitaria os direitos dos necessitados (deixando para eles as sobras das colheitas), nem mesmo que eles roubariam seletivamente como faz um ladrão comum. Desta forma, se não sobraria ninguém para proteger a causa dos necessitados, com muito mais razão o castigo atingirá aqueles que o merecem (versículos 9 a 12).

Mais uma vez o Senhor decreta a destruição de Edom nos versículos 13 a 17, onde declara que todas as suas cidades, começando por Bozra, ficariam em ruínas para sempre, não obstante serem construídas nas montanhas, porque de lá seriam arrancadas.

Nos versículos 18 a 22 o Senhor confirma a sua sentença contra Edom, dizendo que ninguém pode desafiar as Suas determinações, pelo que a águia que Ele preparou para realizar a Sua vontade faria tremer os guerreiros de Edom. A águia em apreço, sem dúvida, é, mais uma vez, a Babilônia.

A profecia seguinte de Jeremias se faz contra Damasco e dois pequenos estados sírios: Hamate e Arpade. O problema reside em saber quando essa profecia foi pronunciada. O fato de estar junto com outras profecias, que parecem datar do final do reino de Zedequias, não significa que todas sejam da mesma época.

Os assírios haviam dominado Damasco em 732aC (Tiglate-Pilezer) e desde então eles eram tributários destes. Com a vitória de Nabucodonosor em 604aC, Damasco passou a pagar tributos a ele. Admite-se que esta profecia tenha sido pronunciada antes dessa vitória babilônica, pelo que teria sido cumprida em 604aC.

Outra possibilidade é que Damasco tenha aderido à aliança anti-babilônica de diversas nações vizinhas de Israel, dos dias de Zedequias. Assim sendo, teria sofrido um ataque de Nabucodonosor logo após a destruição de Jerusalém em 587aC, mas não há registro específico disso.

A profecia contra a Síria fala sobre a destruição desta, com Damasco tendo os seus muros incendiados, todos os seus palácios destruídos e os seus jovens caindo nas ruas.

A profecia seguinte deste capítulo, apresentada nos versículos 28 a 33, é contra os reinos ou as tribos de Quedar e Hazor, que são descendentes de Ismael. Havia uma cidade chamada Hazor no norte da Galiléia, mas não é ela que está sendo objeto de considerações.

O texto nos fala que Nabucodonosor já os havia derrotado anteriormente e que agora eles deveriam se preparar para outra destruição, que incluiria a perda de seus rebanhos de ovelhas e camelos.

No versículo 30 fica claro que Nabucodonosor seria novamente o autor da futura destruição, que seria facilitada pelo fato de habitarem em cidades isoladas, sem muros, sem portas e sem trancas.

Mais uma vez fica claro que a destruição em apreço é para sempre (versículo 33).

A última profecia deste capítulo é dirigida a Elão e a primeira pergunta que precisamos fazer é: quem é? Elão aparece na Bíblia a primeira vez em *Gênesis 10.22*, onde ficamos sabendo que se trata do primogênito de Sem, filho de Noé.

Em *Gênesis 14.1* é descrita a guerra onde Ló foi socorrido por Abrão, depois de ter sido levado por Quedorlaomer, que era o rei de Elão. Devemos lembrar que Elão era um nome semita; portanto, se esse Elão for o mesmo, trata-se de um reino nas cercanias do Mar Morto, mas que nunca mais foi mencionado ao longo de 800 anos, de Josué (1400aC) até Zedequias (600aC).

Há, ainda, um referência interessante em *Esdras 4.9*, onde somos informados que o povo de Susã, no sul do Irã de hoje, era elamita. Essa informação é confirmada em *Daniel 8.2*, onde Daniel fala da Província de Elão em Susã. Esta seria uma outra alternativa para o Elão dessa profecia.

Esta profecia data do início do reinado de Zedequias, que começou a reinar em 598aC. Nessa época os persas não tinham qualquer relação com Israel e estavam a 2500km de distância, mas apenas dois anos depois foram invadidos, pela primeira vez, por Nabucodonosor.

A história nos conta que anos mais tarde, associados aos medos, eles invadiriam a Babilônia e a destruiriam. Assim sendo, parece que a atenção de Deus se volta para eles antes mesmo deles entrarem para a história de Israel.

Hoje em dia são inimigos ferrenhos de Israel, mas essa profecia fala de uma restauração do relacionamento deles em tempos futuros.

Jeremias 50

Versículos 1 a 46

1Esta é a palavra que o Senhor falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

2"Anunciem e proclamem entre as nações, ergam um sinal e proclamem; não escondam nada. Digam: 'A Babilônia foi conquistada; Bel foi humilhado, Marduque está apavorado. As imagens da Babilônia estão humilhadas e seus ídolos apavorados'.

3Uma nação vinda do norte a atacará, arrasará a sua terra e não deixará nela nenhum habitante; tanto homens como animais fugirão.

4"Naqueles dias e naquela época", declara o Senhor, "o povo de Israel e o povo de Judá virão juntos, chorando e buscando o Senhor, o seu Deus.

5Perguntarão pelo caminho para Sião e voltarão o rosto na direção dela. Virão e se apegarão ao Senhor numa aliança permanente que não será esquecida.

6"Meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelos montes. Elas vaguearam por montanhas e colinas e se esqueceram de seu próprio curral.

7Todos que as encontram as devoram. Os seus adversários disseram: 'Não somos culpados, pois elas pecaram contra o Senhor, sua verdadeira pastagem, o Senhor, a esperança de seus antepassados'.

8"Fujam da Babilônia; saiam da terra dos babilônios e sejam como os bodes que lideram o rebanho.

9Vejam! Eu mobilizarei e trarei contra a Babilônia uma coalizão de grandes nações do norte. Elas tomarão posição de combate contra ela e a conquistarão. Suas flechas serão como guerreiros bem treinados, que não voltam de mãos vazias.

10Assim a Babilônia será saqueada; todos os que a saquearem se fartarão", declara o Senhor.

11"Ainda que você esteja alegre e exultante, você que saqueia a minha herança; ainda que você seja brincalhão como uma novilha solta no pasto, e relinche como os garanhões,

12sua mãe se envergonhará profundamente; aquela que a deu à luz ficará constrangida.

Ela se tornará a menor das nações, um deserto, uma terra seca e árida.

13 Por causa da ira do Senhor ela não será habitada, mas estará completamente desolada. Todos os que passarem pela Babilônia ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

14 "Tomem posição de combate em volta da Babilônia, todos vocês que empunham o arco. Atirem nela! Não poupem flechas, pois ela pecou contra o Senhor.

15 Soem contra ela um grito de guerra de todos os lados! Ela se rende, suas torres caem e suas muralhas são derrubadas. Esta é a vingança do Senhor; vinguem-se dela! Façam a ela o que ela fez aos outros!

16 Eliminem da Babilônia o semeador e o ceifeiro, com a sua foice na colheita. Por causa da espada do opressor, que cada um volte para o seu próprio povo, e cada um fuja para a sua própria terra.

17 "Israel é um rebanho disperso, afugentado por leões. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e o último a esmagar os seus ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia".

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Castigarei o rei da Babilônia e a sua terra assim como castiguei o rei da Assíria.

19 Mas trarei Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã; e saciará o seu apetite nos montes de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias, naquela época", declara o Senhor, "procurarão pela iniquidade de Israel, mas nada será achado, pelos pecados de Judá, mas nenhum será encontrado, pois perdoarei o remanescente que eu poupar.

21 "Ataquem a terra de Merataim e aqueles que moram em Peco. Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos totalmente", declara o Senhor. "Façam tudo o que ordenei a vocês.

22 Há ruído de batalha na terra; grande destruição!

23 Quão quebrado e destruído está o martelo de toda a terra! Quão arrasada está a Babilônia entre as nações!

24 Preparei uma armadilha para você, ó Babilônia, e você foi apanhada de surpresa; você foi achada e capturada porque se opôs ao Senhor.

25 O Senhor abriu o seu arsenal e trouxe para fora as armas da sua ira, pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, tem trabalho para fazer na terra dos babilônios.

26 Venham contra ela dos confins da terra. Arrombem os seus celeiros; empilhem-na como feixes de cereal. Destruam-na totalmente e não lhe deixem nenhum remanescente.

27 Matem todos os seus jovens guerreiros! Que eles desçam para o matadouro! Ai deles! Pois chegou o seu dia, a hora de serem castigados.

28 Escutem os fugitivos e refugiados vindos da Babilônia, declarando em Sião como o Senhor, o nosso Deus, se vingou, como se vingou de seu templo.

29 "Convoquem flecheiros contra a Babilônia, todos aqueles que empunham o arco. Acampem-se todos ao redor dela; não deixem ninguém escapar. Retribuam a ela conforme os seus feitos; façam com ela tudo o que ela fez. Porque ela desafiou o Senhor, o Santo de Israel.

30 Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia", declara o Senhor.

31 "Veja, estou contra você, ó arrogante", declara o Soberano, o Senhor dos Exércitos, "pois chegou o seu dia, a sua hora de ser castigada.

32A arrogância tropeçará e cairá, e ninguém a ajudará a se levantar. Incendiarei as suas cidades, e o fogo consumirá tudo ao seu redor".

33Assim diz o Senhor dos Exércitos: "O povo de Israel está sendo oprimido e também o povo de Judá. Todos os seus captores os prendem à força, recusando deixá-los ir.

34Contudo, o Redentor deles é forte; Senhor dos Exércitos é o seu nome. Ele mesmo defenderá a causa deles e trará descanso à terra, mas inquietação aos que vivem na Babilônia.

35"Uma espada contra os babilônios!", declara o Senhor; "contra os que vivem na Babilônia e contra seus líderes e seus sábios!

36Uma espada contra os seus falsos profetas! Eles se tornarão tolos. Uma espada contra os seus guerreiros! Eles ficarão apavorados.

37Uma espada contra os seus cavalos, contra os seus carros de guerra e contra todos os estrangeiros em suas fileiras! Eles serão como mulheres. Uma espada contra os seus tesouros! Eles serão saqueados.

38Uma espada contra as suas águas! Elas secarão. Porque é uma terra de imagens esculpidas, e eles enlouquecem por causa de seus ídolos horríveis.

39"Por isso, criaturas do deserto e hienas nela morarão, e as corujas nela habitarão. Ela jamais voltará a ser povoada nem haverá quem nela viva no futuro.

40Como Deus destruiu Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas", diz o Senhor, "ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

41"Vejam! Vem vindo um povo do norte; uma grande nação e muitos reis se mobilizam desde os confins da terra.

42Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm misericórdia, e o seu barulho é como o bramido do mar. Vêm montados em seus cavalos, em formação de batalha, para atacá-la, ó cidade de Babilônia.

43Quando o rei da Babilônia ouviu relatos sobre eles, as suas mãos amoleceram. A angústia tomou conta dele, dores como as de uma mulher que está dando à luz.

44Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes, subitamente eu caçarei a Babilônia pondo-a fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?"

45Por isso ouçam o que o Senhor planejou contra a Babilônia, o que ele preparou contra a terra dos babilônios: os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

46Ao som da tomada da Babilônia a terra tremerá; o grito deles ressoará entre as nações.

Os capítulos 50 e 51 falam da destruição de Babilônia e do retorno do remanescente judeu para Israel. Isso deveria ser proclamado, para que o deus Marduque ou Merodaque fosse humilhado. Isso aconteceria como consequência de uma invasão vinda do Norte, que arrasaria a terra e faria fugir tanto homens como animais.

É interessante que todas as invasões devastadoras são citadas sempre como originárias do Norte, mesmo que geograficamente estejam vindo de outras direções.

Os versículos 4 a 7 tanto podem se referir à época de Babilônia como ao futuro apocalíptico. Com a destruição de Babilônia, que assumira igualmente os reinos que estavam sob o domínio assírio, não apenas o remanescente dos exilados de Judá em Babilônia, como também os exilados do Reino do Norte, enviados para vários outros países, repentinamente ficaram livres, podendo retornar a Israel. Eles haviam sido vítimas de líderes não tementes ao Senhor, mas agora estariam buscando a Ele e desejosas de retornar a Sião.

Nos versículos 8 a 10 aqueles que pudessem sair de Babilônia antes da invasão medo-persa deveriam fazê-lo. Haveria grande mortandade e Babilônia seria saqueada em todas as áreas.

Os versículos 11 a 13 parecem ser dirigidos ao povo de Babilônia que havia realizado saques em Judá. Era chegada a hora de Babilônia, a sua mãe, ser envergonhada e ficar constrangida por voltar a se tornar uma nação sem expressão, seca e árida, causando admiração àqueles que conheceram o seu esplendor.

Já os versículos 14 a 16 são um estímulo aos persas (excelentes arqueiros) a serem eficientes com suas flechas. Que derrubem as torres e muralhas da cidade e que executem a vingança do Senhor, para que saiam de Babilônia todos os estrangeiros que puderem.

Israel havia sofrido tanto debaixo do jugo assírio, como debaixo do poder de Nabucodonosor. O rei da Assíria já fora castigado, mas era chegada o tempo de castigar o rei de Babilônia. Depois disso, Israel será trazida de volta para casa e ocuparia a sua própria terra. Nessa época eles seriam perdoados pelo Senhor.

Terras ou lugares com os nomes de Merataim e Pencode não são conhecidos, mas parecem significar, “dupla rebeldia” e “castigo”, respectivamente. Independente de existirem ou não, fica claro que se referem à Babilônia e que o versículo inteiro é uma ordem aos medos e persas para que cumpram a sua destruição, conforme ordens recebidas do Senhor dos Exércitos. Eles causariam o ruído de “grande destruição”, cujo resultado seria a destruição da nação que Deus havia usado para “martelar” toda a Terra.

No versículo 24 o Senhor deixa claro que era a oposição ao Senhor que estava sendo castigada, com uma armadilha na qual Babilônia havia caído.

Fazer oposição ao Senhor de toda a Terra obviamente não pode ser uma boa ideia. Levá-IO a abrir o Seu arsenal e começar a usar todas as Suas armas é “suicídio”. No momento em que Ele começa a guerrear, Ele traz um exército dos confins da Terra, cujo objetivo é a destruição total de Babilônia e a eliminação de toda a população. Os guerreiros morreriam e os refugiados que chegassem a Sião teriam plena certeza de que aquilo fora vingança do Senhor contra eles. Os versículos 29 a 32 deixam claro que é a soberba dos babilônios que está sendo castigada.

O Senhor dos Exércitos é o forte Redentor do Povo de Israel. Como havia chegado o tempo de seu retorno para casa, sem que os babilônios quisessem deixá-los ir, só restou ao Senhor mandar contra eles a “espada” especificada nos

versículos 35 a 38, que deixaria a sua terra despovoada para todo o sempre. Seriam destruídos como o foram Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas.

Os versículos 41 a 46 apresentam a chegada dos medos e persas, sua formação de ataque e a repercussão de sua chegada em Babilônia. Tudo isso é contado por Jeremias como designação do Senhor, a Quem ninguém pode resistir.

Jeremias 51

Versículos 1 a 64

1 Assim diz o Senhor: "Vejam! Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia, contra o povo de Lebe-Camai.

2 Enviarei estrangeiros para a Babilônia a fim de peneirá-la como trigo e devastar a sua terra. No dia de sua desgraça virão contra ela de todos os lados.

3 Que o arqueiro não arme o seu arco nem vista a sua armadura. Não poupem os seus jovens guerreiros, destruam completamente o seu exército.

4 Eles cairão mortos na Babilônia, mortalmente feridos em suas ruas.

5 Israel e Judá não foram abandonadas como viúvas pelo seu Deus, o Senhor dos Exércitos, embora a terra dos babilônios esteja cheia de culpa diante do Santo de Israel.

6 Fugam da Babilônia! Cada um por si! Não sejam destruídos por causa da iniquidade dela. É hora da vingança do Senhor; ele lhe pagará o que ela merece.

7 A Babilônia era um cálice de ouro nas mãos do Senhor; ela embriagou a terra toda. As nações beberam o seu vinho; por isso enlouqueceram.

8 A Babilônia caiu de repente e ficou arruinada. Lamentem-se por ela! Consigam bálsamo para a sua ferida; talvez ela possa ser curada.

9 'Gostaríamos de ter curado Babilônia, mas ela não pode ser curada; deixem-na e vamos, cada um para a sua própria terra, pois o julgamento dela chega ao céu, eleva-se tão alto quanto as nuvens.

10 'O Senhor defendeu o nosso nome; venham, contemos em Sião o que o Senhor, o nosso Deus, tem feito'.

11 "Afiem as flechas, peguem os escudos! O Senhor incitou o espírito dos reis dos medos, porque seu propósito é destruir a Babilônia. O Senhor se vingará, se vingará de seu templo.

12 Ergam o sinal para atacar as muralhas da Babilônia! Reforcem a guarda! Posicionem as sentinelas! Preparem uma emboscada! O Senhor executará o seu plano, o que ameaçou fazer contra os habitantes da Babilônia.

13 Você que vive junto a muitas águas e está rico de tesouros, chegou o seu fim, a hora de você ser eliminado.

14 O Senhor dos Exércitos jurou por si mesmo: Com certeza a encherei de homens, como um enxame de gafanhotos, e eles gritarão triunfantes sobre você.

15 "Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder; firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem; ele faz com que as nuvens se levantem desde os confins da terra. Ele faz relâmpagos para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos.

17 "São todos eles estúpidos e ignorantes; cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu. Suas imagens esculpidas são uma fraude, elas não têm fôlego de vida.

18Elas são inúteis, são objeto de zombaria. Quando vier o julgamento delas, perecerão.

19Aquele que é a Porção de Jacó não é como esses, pois ele é quem forma todas as coisas, e Israel é a tribo de sua propriedade; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

20"Você é o meu martelo, a minha arma de guerra. Com você eu despedaço nações, com você eu destruo reinos,

21com você despedaço cavalo e cavaleiro, com você despedaço carro de guerra e cocheiro,

22com você despedaço homem e mulher, com você despedaço velho e jovem, com você despedaço rapaz e moça,

23com você despedaço pastor e rebanho, com você despedaço lavrador e bois, com você despedaço governadores e oficiais.

24"Retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês", declara o Senhor.

25"Estou contra você, ó montanha destruidora, você que destrói a terra inteira", declara o Senhor. "Estenderei minha mão contra você, eu a farei rolar dos penhascos, e farei de você uma montanha calcinada.

26Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem para um alicerce, pois você estará arruinada para sempre", declara o Senhor.

27"Ergam um estandarte na terra! Toquem a trombeta entre as nações! Preparem as nações para o combate contra ela; convoquem contra ela estes reinos: Ararate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um comandante contra ela; lancem os cavalos ao ataque como um enxame de gafanhotos.

28Preparem as nações para o combate contra ela: os reis dos medos, seus governadores e todos os seus oficiais e todos os países que governam.

29A terra treme e se contorce de dor, pois permanecem em pé os planos do Senhor contra a Babilônia: desolar a terra da Babilônia para que fique desabitada.

30Os guerreiros da Babilônia pararam de lutar; permanecem em suas fortalezas. A força deles acabou; tornaram-se como mulheres. As habitações dela estão incendiadas; as trancas de suas portas estão quebradas.

31Um emissário vai após outro, e um mensageiro sai após outro mensageiro para anunciar ao rei da Babilônia que sua cidade inteira foi capturada,

32os vaus do rio foram tomados, a vegetação dos pântanos foi incendiada, e os soldados ficaram aterrorizados."

33Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: "A cidade de Babilônia é como uma eira; a época da colheita logo chegará para ela".

34"Nabucodonosor, rei da Babilônia, devorou-nos, lançou-nos em confusão, fez de nós um jarro vazio. Tal como uma serpente ele nos engoliu, encheu seu estômago com nossas finas comidas e então nos vomitou.

35Que a violência cometida contra nossa carne esteja sobre a Babilônia", dizem os habitantes de Sião. "Que o nosso sangue esteja sobre aqueles que moram na Babilônia", diz Jerusalém.

36Por isso, assim diz o Senhor: "Vejam, defenderei a causa de vocês e os vingarei; secarei o seu mar e esgotarei as suas fontes.

37A Babilônia se tornará um amontoado de ruínas, uma habitação de chacais, objeto de pavor e de zombaria, um lugar onde ninguém vive.

38O seu povo todo ruge como leõezinhos, rosnam como filhotes de leão.

39Mas, enquanto estiverem excitados, prepararei um banquete para eles e os deixarei bêbados, para que fiquem bem alegres e, então, durmam e jamais acordem", declara o Senhor.

40"Eu os levarei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.

41"Como Sesaque será capturada! Como o orgulho de toda a terra será tomado! Que horror a Babilônia será entre as nações!

42O mar se levantará sobre a Babilônia; suas ondas agitadas a cobrirão.

43Suas cidades serão arrasadas, uma terra seca e deserta, uma terra onde ninguém mora, pela qual nenhum homem passa.

44Castigarei Bel na Babilônia e o farei vomitar o que engoliu. As nações não mais acorrerão a ele. E a muralha da Babilônia cairá.

45"Saia dela, meu povo! Cada um salve a sua própria vida, da ardente ira do Senhor.

46Não desanimem nem tenham medo quando ouvirem rumores na terra; um rumor chega este ano, outro no próximo, rumor de violência na terra e de governante contra governante.

47Portanto, certamente vêm os dias quando castigarei as imagens esculpidas da Babilônia; toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus mortos jazerão caídos dentro dela.

48Então o céu e a terra e tudo o que existe neles gritarão de alegria por causa da Babilônia, pois do norte destruidores a atacam", declara o Senhor.

49"A Babilônia cairá por causa dos mortos de Israel, assim como os mortos de toda a terra caíram por causa da Babilônia.

50Vocês que escaparam da espada, saiam! Não permaneçam! Lembrem-se do Senhor numa terra distante, e pensem em Jerusalém.

51"Vocês dirão: 'Estamos envergonhados, pois fomos insultados e a vergonha cobre o nosso rosto, porque estrangeiros penetraram nos lugares santos do templo do Senhor'.

52"Portanto, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "quando castigarei as suas imagens esculpidas, e por toda a sua terra os feridos gemerão.

53Mesmo que a Babilônia chegue ao céu e fortifique no alto a sua fortaleza, enviarei destruidores contra ela", declara o Senhor.

54"Vem da Babilônia o som de um grito; o som de grande destruição vem da terra dos babilônios.

55O Senhor destruirá a Babilônia; ele silenciará o seu grande ruído. Ondas de inimigos avançarão como grandes águas; o rugir de suas vozes ressoará.

56Um destruidor virá contra a Babilônia; seus guerreiros serão capturados, e seus arcos serão quebrados. Pois o Senhor é um Deus de retribuição; ele retribuirá plenamente.

57Embebedarei os seus líderes e os seus sábios; os seus governadores, os seus oficiais e os seus guerreiros. Eles dormirão para sempre e jamais acordarão", declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

58Assim diz o Senhor dos Exércitos: "A larga muralha da Babilônia será desmantelada e suas altas portas serão incendiadas. Os povos se exaurem por nada, o trabalho das nações não passa de combustível para as chamas".

59Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado.

60Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia.

61 Ele disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz.

62 Então diga: Ó Senhor, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre.

63 Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates.

64 Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá". Aqui terminam as palavras de Jeremias.

Este capítulo é continuação do anterior, portanto trata-se, ainda, de uma profecia contra a Babilônia. Lebe-Camai significa literalmente "o coração do meu adversário ou daquele que se levanta contra mim". Há, contudo, uma figura de linguagem que pode ter sido usada aqui e que tornaria a palavra em Caldéia. Seja como for, o versículo é claro: o vento destruidor são os medos e persas que Deus enviou para castigar os caldeus, peneirando-os como o trigo e devastando toda a sua terra.

Há uma dificuldade conhecida na tradução do versículo 3, que apresenta uma aparente incoerência. Seja como for, a ideia do versículo é clara, com um pedido para que o exército invasor não poupe ninguém do exército babilônico. Eles devem cair mortos nas ruas.

No versículo 5 Deus diz a Israel e Judá que Ele não morreu deixando ambas as nações como se viúvas fossem. O tempo do castigo dos babilônios era chegado e deveriam fugir para não serem apanhados juntamente com eles.

Babilônia havia sido um instrumento nas mãos de Deus, mas era chegado o momento de vingar a iniquidade com a qual os caldeus agiam. Eles seriam feridos mortalmente e não adiantava se lamentarem por ela, porque a sua ferida era incurável.

Os judeus poderiam se sentir vingados e poderiam contar isso em Sião, porque o Senhor havia levantado os reis medos (associados aos persas) para destruir Babilônia, vingando-se, assim, da destruição do Seu templo. Independente das defesas da cidade, o Senhor faria cumprir o Seu plano de destruição de Babilônia. Os babilônios se orgulhavam de suas muitas águas, principalmente o Eufrates fluindo através da cidade, mas seria justamente o motivo de seu orgulho que levaria à sua eliminação (versículos 13 e 14).

Nos versículos 15 a 19 o Senhor deixa claro que Ele é o Criador deste mundo, no qual apenas Ele reina. São estúpidos e ignorantes aqueles que fazem e aqueles que colocam a sua fé em ídolos, pois estes são inúteis. Por outro lado, o Deus de Jacó é esse Criador e Israel Lhe pertence.

Nos versículos 20 a 26 o Senhor Se dirige à Babilônia diretamente para lembrar que ela fora o Seu instrumento, com o qual aplicava os Seus castigos, mas que o haviam feito com maldade em Sião, pelo que Ele decidira retribuir-lhes aquilo que haviam feito. Eles seriam esmagados e de tal modo destruídos, que nada deles restaria.

Há uma convocação nos versículos 27 a 33 para que se ajuntem outras nações que seguirão para o combate com os medos e persas. Ararate, Mini e Asquenaz são povos que habitavam em locais hoje dentro do Irã e que iriam prazerosamente à guerra com eles. Ele tinham como alvo desarraigar o povo de Babilônia (versículo 29). Em sua visão Jeremias vê os guerreiros de Babilônia apavorados, enquanto seus emissários vão constatando o avanço do inimigo. O versículo 33 anuncia que a queda de Babilônia vai se concretizando.

O povo de Judá faz aqui uma queixa segundo a qual queriam que fosse aplicado à Babilônia o mesmo tipo de sofrimento que eles haviam imposto a Sião (versículos 34 e 35). A resposta a esse pedido é dada pelo Senhor nos versículos 36 a 40. Ao dizer que secaria o seu mar, talvez tenha se referido à forma como a cidade caiu, com o Eufrates sendo desviado de seu curso e o exército invasor passando em seco sob o muro. Desta forma Babilônia viraria um monte de ruínas. Efetivamente tudo isso se deu enquanto Belsazar festejava, conforme previsto no versículo 39, com todos sendo levados como cordeiros para o matadouro.

Sesaque é apenas um jogo de letras que significa Babilônia. Ela se tornará um horror entre as nações, quando for arrasada, de modo a nunca mais ser habitada. Juntamente com ela seriam castigados os seus deuses, que nunca mais seriam buscados.

O versículo 45 reitera que o povo de Deus deveria sair do meio dela, para que não viesse a sofrer as sobras da ardente ira do Senhor. A queda de Babilônia viria aos poucos, com seu enfraquecimento interno, conforme sugerido nas brigas políticas internas do versículo 46.

Estamos acostumados à alegria dos céus por um pecador que se arrepende, mas Jeremias aqui vê o céu se alegrando pela punição da iniquidade praticada contra Israel, com os mortos de Babilônia pagando o preço (versículos 48 e 49).

Quando toda essa desgraça tiver acontecido ao povo de Babilônia, então os judeus que tivessem sobrevivido a esse massacre deveriam retornar para Jerusalém.

O Senhor Se antecipa aos sentimentos de insulto do povo resultantes do fato dos babilônios terem profanado o templo do Senhor e declara que, também, haveria vingança nessa área, porque Ele havia de envergonhar igualmente os deuses de Babilônia.

Nos versículos 53 a 58 o Senhor reitera que mandará destruidores contra Babilônia e que nada poderá impedi-los de realizar a Sua vontade. O Senhor é um Deus de retribuição e os babilônios serão plenamente retribuídos. Mais uma vez repete que serão castigados em meio à sua bebedeira e que seus largos muros serão arrasados.

Este capítulo é encerrado com uma frase dizendo que aqui terminam as palavras de Jeremias. Ele havia dado uma cópia a Seraías, que acompanhou Zedequias

até Babilônia no quarto ano de seu reinado, onde ele deveria ler essas profecias aos exilados. Depois disso ele deveria amarrar o rolo numa pedra e jogá-la no Rio Eufrates, dizendo que assim, também, afundará o reino de Babilônia.

Jeremias 52

Versículos 1 a 34

1Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2Ele fez o que o Senhor reprova, assim como fez Jeoaquim.

3A ira do Senhor havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela.

5A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo. Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.

7Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercado a cidade. Foram à Arabá,

8mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram,

9e ele foi capturado.

10Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.

11Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.

12No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13Ele incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele.

14O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém.

15Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia.

16Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e nos campos.

17Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo.

19O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as painéis, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

20O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do Senhor, eram mais do que se podia pesar.

21Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.

22O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual.

23Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.

24O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas. Assim Judá foi para o cativo, longe de sua terra.

25Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade.

26O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla.

27Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados.

28Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio: No sétimo ano, 3.023 judeus;

29no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 de Jerusalém;

30em seu vigésimo terceiro ano, 745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã. Foram ao todo 4.600 judeus.

31No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês.

32Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

33Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei.

34O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

Este último capítulo é apenas um resumo histórico dos fatos que ocorreram durante o reinado de Zedequias. Ele reinou por onze anos, de 598aC até 587aC, fazendo o que Deus reprovava, assim como Jeoaquim, que o antecederia.

Zedequias havia jurado fidelidade ao rei de Babilônia, mas não manteve sua fidelidade, pelo que Nabucodonosor cercou a cidade no décimo mês do seu nono ano de reinado, até que a cidade caiu no quarto mês do seu décimo primeiro ano.

Já não havia mais comida na cidade, pelo que o rei tentou fugir por uma saída secreta que permitiu a ele e seus soldados saírem atrás das tropas babilônicas. Eles chegaram a descer a serra e se encontravam na planície de Jericó, quando

foram alcançados pelas tropas de Nabucodonosor. Lá os seus soldados o abandonaram e o rei foi preso e levado a Ribla, onde Nabucodonosor matou seus filhos diante dele e furou os seus olhos. Zedequias foi levado, então, para Babilônia, onde permaneceu preso até a sua morte.

Cabe lembrar aqui as inúmeras chances que o Senhor Ihe havia proporcionado de se entregar ao rei de Babilônia e ter poupado a cidade, mas ele acabou pagando um alto preço por não crer na Palavra de Deus.

Nebuzaradã queimou o templo e todas as edificações importantes, além de derrubar todos os muros da cidade. Ele levou para Babilônia tudo de valor que havia na cidade, principalmente todos os tesouros do templo, bem como todo o povo que não fora morto, deixando em Jerusalém apenas os mais pobres.

Nabucodonosor já tinha levado 3.023 judeus no sétimo ano de seu reinado, e depois levou mais 832 juntamente com o rei Joaquim, 11 anos depois. Finalmente, ele levou mais 745 juntamente com Zedequias, totalizando 4.600 pessoas.

Depois de 37 anos de exílio, após a morte de Nabucodonosor, Evil-Merodaque tornou-se rei de Babilônia, e libertou Joaquim, que comeu à mesa do rei pelo resto da vida, além de receber dele uma pensão diária até o dia de sua morte.

Lamentações 1

Versículos 1 a 22

1 Como está deserta a cidade, antes tão cheia de gente! Como se parece com uma viúva, a que antes era grandiosa entre as nações! A que era a princesa das províncias

agora tornou-se uma escrava.

2 Chora amargamente à noite, as lágrimas rolam por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum a consola. Todos os seus amigos a traíram; tornaram-se seus inimigos.

3 Em aflição e sob trabalhos forçados, Judá foi levado ao exílio. Vive entre as nações sem encontrar repouso. Todos os que a perseguiram a capturaram em meio ao seu desespero.

4 Os caminhos para Sião pranteiam, porque ninguém comparece às suas festas fixas. Todas as suas portas estão desertas, seus sacerdotes gemem, suas moças se entristecem, e ela se encontra em angústia profunda.

5 Seus adversários são os seus chefes; seus inimigos estão tranquilos. O Senhor Ihe trouxe tristeza por causa dos seus muitos pecados. Seus filhos foram levados ao

exílio, prisioneiros dos adversários.

6 Todo o esplendor fugiu da cidade de Sião. Seus líderes são como corças que não encontram pastagem; sem forças fugiram diante do perseguidor.

7 Nos dias da sua aflição e do seu desnordeio, Jerusalém se lembra de todos os tesouros que Ihe pertenciam nos tempos passados. Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo, ninguém veio ajudá-la. Seus inimigos olharam para ela e zombaram da sua queda.

8Jerusalém cometeu graves pecados; por isso tornou-se impura. Todos os que a honravam agora a desprezam, porque viram a sua nudez; ela mesma geme e se desvia deles.

9Sua impureza prende-se às suas saias; ela não esperava que chegaria o seu fim. Sua queda foi surpreendente; ninguém veio consolá-la. "Olha, Senhor, para a minha aflição, pois o inimigo triunfou."

10O adversário saqueia todos os seus tesouros; ela viu nações pagãs entrarem em seu santuário, sendo que tu as tinhas proibido de participar das tuas assembleias.

11Todo o seu povo se lamenta enquanto vai em busca de pão; e, para sobreviverem, trocam tesouros por comida. "Olha, Senhor, e considera, pois tenho sido desprezada.

12Vocês não se comovem, todos vocês que passam por aqui? Olhem ao redor e vejam se há sofrimento maior do que o que me foi imposto, e que o Senhor trouxe sobre mim no dia em que se acendeu a sua ira.

13Do alto ele fez cair fogo sobre os meus ossos. Armou uma rede para os meus pés e me derrubou de costas. Deixou-me desolada, e desfalecida o dia todo.

14Os meus pecados foram amarrados num jugo; suas mãos os ataram todos juntos e os colocaram em meu pescoço; o Senhor abateu a minha força. Ele me entregou àqueles que não consigo vencer.

15O Senhor dispersou todos os guerreiros que me apoiavam; convocou um exército contra mim para destruir os meus jovens. O Senhor pisou no seu lagar a virgem, a cidade de Judá.

16É por isso que eu choro; as lágrimas inundam os meus olhos. Ninguém está por perto para consolar-me, não há ninguém que restaure o meu espírito. Meus filhos estão desamparados porque o inimigo prevaleceu."

17Suplicante, Sião estende as mãos, mas não há quem a console. O Senhor decretou que os vizinhos de Jacó se tornem seus adversários; Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.

18"O Senhor é justo, mas eu me rebelei contra a sua ordem. Ouçam, todos os povos; olhem para o meu sofrimento. Meus jovens e minhas moças foram para o exílio.

19Chamei os meus aliados, mas eles me traíram. Meus sacerdotes e meus líderes pereceram na cidade, enquanto procuravam comida para poderem sobreviver.

20Veja, Senhor, como estou angustiada! Estou atormentada no íntimo e no meu coração me perturbo, pois tenho sido muito rebelde. Lá fora, a espada a todos consome; dentro, impera a morte.

21Os meus lamentos têm sido ouvidos, mas não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem da minha agonia; eles se alegram com o que fizeste. Quem dera trouxesses o dia que anunciaste para que eles ficassem como eu!

22Que toda a maldade deles seja conhecida diante de ti; faze com eles o que fizeste comigo por causa de todos os meus pecados. Os meus gemidos são muitos e o meu coração desfalece."

O livro de Lamentações de Jeremias é uma obra poética de um estilo bastante comum à época, na qual se expressava a tristeza por fatos que haviam sido

impostos por outros. Neste caso se trata de uma obra que lamenta a destruição de Jerusalém, que ocorreu no ano 587aC, por obra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que foi o instrumento que Deus usou para castigar os pecados de Seu povo.

O livro é composto por 5 poemas, um por capítulo, sendo que os dois primeiros e os dois últimos têm 22 versículos, que é o número de letras do alfabeto hebraico. Já o terceiro foi escrito com 66 versículos, ou seja, três vezes o número de letras do alfabeto hebraico.

Os primeiros 4 capítulos são acrósticos alfabéticos, ou seja, tem a primeira letra de cada versículo iniciando com a letra correspondente do alfabeto hebraico. No terceiro capítulo isso se repete por três vezes. Já o último capítulo mantém os 22 versículos, mas se trata de uma lamentação coletiva escrita no formato de um salmo de lamentação como o 74 e o 79.

Os primeiros 7 versículos fazem um resumo da situação, começando pelo estado de viuvez em que se encontra a cidade de Sião. Ela, que era princesa, agora não passa de escrava. Ela, que traiu o seu marido, tivera muitos amigos e amantes, mas agora todos a haviam traído e viraram seus inimigos. Seus filhos haviam sido levados para o exílio e ninguém mais comparece a suas festas.

Todo o esplendor que um dia teve agora fugiram dela. Ela sabe quão grandes foram os seus pecados, mas também se lembra de todos os tesouros que teve, mas que lhe foram saqueados e levados embora. Agora ela é apenas objeto de zombaria dos seus inimigos.

No versículo 8 Jeremias fala dos graves pecados que geraram a impureza de Sião. Ela, que era honrada, de repente se prostituiu e se tornou desprezível aos olhos de todos. Devido a seu pecado, o inimigo pôde vencê-la e saquear todos os seus tesouros. Ela, que era esplendorosa, passou a buscar até o pão para a sobrevivência (versículos 9 a 11).

Este texto começou com uma descrição do ocorrido, seguido de um reconhecimento de que foi o pecado que levou a isso, mas sem o arrependimento, infelizmente, não há perdão dos mesmos. Pois bem, nestes últimos 12 versículos vemos Sião confessando a sua situação miserável, mas ao mesmo tempo reconhecendo que foi a sua rebeldia que levou ao mesmo.

Sião fala que foi o Senhor, e o castigo por Ele imposto, que levaram a essa situação, mas que o Ele é justo e que ela foi a rebelde, pelo que recebeu o que merecia.

Em função de sua confissão de culpa, Sião se atreve a pedir que o Senhor use para com ela de misericórdia. Ela reconhece que as profecias contra Judá preveem um futuro para o remanescente, pelo que pede que isso seja abreviado, trazendo sobre Babilônia o dia anunciado (versículo 21).

Lamentações 2

Versículos 1 a 22

1O Senhor cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira! Lançou por terra o esplendor de Israel, que se elevava para os céus; não se lembrou do estrado dos seus pés no dia da sua ira.

2Sem piedade o Senhor devorou todas as habitações de Jacó; em sua ira destruiu as fortalezas da filha de Judá. Derrubou ao chão e desonrou o seu reino e os seus líderes.

3Em sua flamejante ira, cortou todo o poder de Israel. Retirou a sua mão direita diante da aproximação do inimigo. Queimou Jacó como um fogo ardente que consome tudo ao redor.

4Como um inimigo, preparou o seu arco; como um adversário, a sua mão direita está pronta. Ele massacrou tudo o que era agradável contemplar; derramou sua ira como fogo sobre a tenda da cidade de Sião.

5O Senhor é como um inimigo; ele tem devorado Israel. Tem devorado todos os seus palácios e destruído as suas fortalezas. Tem feito multiplicar os prantos e as lamentações da filha de Judá.

6Ele destroçou a sua morada como se fosse um simples jardim; destruiu o seu local de reuniões. O Senhor fez esquecidas em Sião suas festas fixas e seus sábados; em seu grande furor rejeitou o rei e o sacerdote.

7O Senhor rejeitou o seu altar e abandonou o seu santuário. Entregou aos inimigos os muros dos seus palácios, e eles deram gritos na casa do Senhor, como fazíamos nos dias de festa.

8O Senhor está decidido a derrubar os muros da cidade de Sião. Esticou a trena e não poupou a sua mão destruidora. Fez com que os muros e as paredes se lamentassem;
juntos eles desmoronaram.

9Suas portas caíram por terra; suas trancas ele quebrou e destruiu. O seu rei e os seus líderes foram exilados para diferentes nações, e a lei já não existe; seus profetas já não recebem visões do Senhor.

10Os líderes da cidade de Sião sentam-se no chão em silêncio; despejam pó sobre a cabeça e usam vestes de lamento. As moças de Jerusalém inclinam a cabeça até o chão.

11Meus olhos estão cansados de chorar, minha alma está atormentada, meu coração se derrama, porque o meu povo está destruído, porque crianças e bebês desmaiam pelas ruas da cidade.

12Eles clamam às suas mães: "Onde estão o pão e o vinho?" Ao mesmo tempo em que desmaiam pelas ruas da cidade, como os feridos, e suas vidas se desvanecem nos braços de suas mães.

13Que posso dizer a seu favor? Com que posso compará-la, ó cidade de Jerusalém? Com que posso assemelhá-la, a fim de trazer-lhe consolo, ó virgem, ó cidade de Sião? Sua ferida é tão profunda quanto o oceano; quem pode curá-la?

14As visões dos seus profetas eram falsas e inúteis; eles não expuseram o seu pecado para evitar o seu cativeiro. As mensagens que eles lhe deram eram falsas e enganosas.

15Todos os que cruzam o seu caminho batem palmas; eles zombam e meneiam a cabeça diante da cidade de Jerusalém: "É esta a cidade que era chamada a perfeição da beleza, a alegria de toda a terra?"

16Todos os seus inimigos escancaram a boca contra você; eles zombam, rangem os dentes e dizem: "Nós a devoramos. Este é o dia que esperávamos; e eis que vivemos até vê-lo chegar!"

17O Senhor fez o que planejou; cumpriu a sua palavra, que há muito havia decretado. Derrubou tudo sem piedade, permitiu que o inimigo zombasse de você, exaltou o poder dos seus adversários.

18O coração do povo clama ao Senhor. Ó muro da cidade de Sião, corram como um rio as suas lágrimas dia e noite; não se permita nenhum descanso nem dê repouso à menina dos seus olhos.

19Levante-se, grite no meio da noite, quando começam as vigílias noturnas; derrame o seu coração como água na presença do Senhor. Levante para ele as mãos em favor da vida de seus filhos, que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas.

20"Olha, Senhor, e considera: A quem trataste dessa maneira? Deverão as mulheres comer seus próprios filhos, que elas criaram com tanto amor? Deverão os profetas e os sacerdotes ser assassinados no santuário do Senhor?"

21Jovens e velhos espalham-se em meio ao pó das ruas; meus jovens e minhas virgens caíram mortos à espada. Tu os sacrificaste no dia da tua ira; tu os mataste sem piedade.

22Como se faz convocação para um dia de festa, convocaste contra mim terrores por todos os lados. No dia da ira do Senhor, ninguém escapou nem sobreviveu; aqueles dos quais eu cuidava e que eu fiz crescer, o meu inimigo destruiu."

Este segundo lamento apresenta, de forma muito mais detalhada, o castigo que o Senhor havia derramado sobre o Seu povo. Esse castigo é comparado, inicialmente, a uma tempestade, na qual a nuvem contém toda a ira de Deus. Nesta tempestade Ele destruiu todo o esplendor de Israel e não poupou sequer a Sua própria moradia (o estrado de Seus pés), o templo. Tudo veio abaixo sem piedade e Sua mão protetora de Israel foi retirada quando o inimigo chegou (versículos 1 a 3).

Os versículos 4 a 9 nos mostram não apenas que o Senhor parecia se alinhar com o inimigo, mas como se Ele fosse o próprio. Ele destruiu palácios, fortalezas e o templo, sem atentar para o fato de ser o lugar de Suas festas e sábados e nem mesmo para o altar. Ele destruiu todo o muro de proteção e mandou o povo para o exílio.

Nos versículos 10 a 13 vemos Jeremias, preso no pátio do templo, chorando por tudo que testemunhava. Os anciãos lamentavam, as moças se inclinavam de desesperança e as crianças morriam de fome nos braços das mães. Tudo que o profeta podia dizer já tinha sido dito antes em suas profecias. Não havia palavras de consolo, porque ele sabia o tamanho da ferida e que esta era incurável.

Infelizmente, os profetas do povo eram falsos e esconderam do povo a única chance que tinham. Agora tudo que se via era o deboche dos inimigos, que se regozijavam por ver a destruição de Jerusalém. Tudo isso foi feito com a permissão do Senhor (versículos 14 a 17).

Os versículos 18 a 22 são uma convocação para que o povo clame ao Senhor. Claro que Jeremias sabia o final daquela invasão, porque ele mesmo a havia profetizado várias vezes, mas o arrependimento sincero poderia salvar vidas. O clamor deveria se perpetuar pelas vigílias da noite, porque poderia salvar a vida das crianças que estavam morrendo de fome.

Ele lembra com horror as próprias mães comendo os seus filhos, os profetas e sacerdotes sendo assassinados no templo e jovens e adultos sendo mortos na rua. Parece até um dia de festa, mas o sacrifício é de judeus sendo oferecidos pelos babilônios.

Lamentações 3

Versículos 1 a 66

- 1 Eu sou o homem que viu a aflição trazida pela vara da sua ira.
- 2 Ele me impeliu e me fez andar na escuridão, e não na luz;
- 3 sim, ele voltou sua mão contra mim vez após vez, o tempo todo.
- 4 Fez que a minha pele e a minha carne envelhecessem e quebrou os meus ossos.
- 5 Ele me sitiou e me cercou de amargura e de pesar.
- 6 Fez-me habitar na escuridão como os que há muito morreram.
- 7 Cercou-me de muros e não posso escapar; atou-me a pesadas correntes.
- 8 Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.
- 9 Ele impediu o meu caminho com blocos de pedra; e fez tortuosas as minhas sendas.
- 10 Como um urso à espreita, como um leão escondido,
- 11 arrancou-me do caminho e despedaçou-me, deixando-me abandonado.
- 12 Preparou o seu arco e me fez alvo de suas flechas.
- 13 Atingiu o meu coração com flechas de sua aljava.
- 14 Tornei-me objeto de riso de todo o meu povo; nas suas canções eles zombam de mim o tempo todo.
- 15 Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.
- 16 Quebrou os meus dentes com pedras; e pisoteou-me no pó.
- 17 Tirou-me a paz; esqueci-me o que é prosperidade.
- 18 Por isso, digo: "Meu esplendor já se foi, bem como tudo o que eu esperava do Senhor".
- 19 Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar.
- 20 Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim.
- 21 Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança:
- 22 Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis.
- 23 Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade!
- 24 Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança.
- 25 O Senhor é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam;
- 26 é bom esperar tranquilo pela salvação do Senhor.
- 27 É bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem.

28Leve-o sozinho e em silêncio, porque o Senhor o pôs sobre ele.
29Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja esperança.
30Ofereça o rosto a quem o quer ferir, e engula a desonra.
31Porque o Senhor não o desprezará para sempre.
32Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível.
33Porque não é do seu agrado trazer aflição e tristeza aos filhos dos homens,
34esmagar com os pés todos os prisioneiros da terra,
35negar a alguém os seus direitos, enfrentando o Altíssimo,
36impedir a alguém o acesso à justiça; não veria o Senhor tais coisas?
37Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado?
38Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?
39Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?
40Examinemos e coloquemos à prova os nossos caminhos e depois voltemos ao Senhor.
41Levantemos o coração e as mãos para Deus, que está nos céus, e digamos:
42"Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.
43Tu te cobriste de ira e nos perseguiste, massacraste-nos sem piedade.
44Tu te escondeste atrás de uma nuvem para que nenhuma oração chegasse a ti.
45Tu nos tornaste escória e refugio entre as nações.
46Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós.
47Sofremos terror e ciladas, ruína e destruição".
48Rios de lágrimas correm dos meus olhos porque o meu povo foi destruído.
49Meus olhos choram sem parar, sem nenhum descanso,
50até que o Senhor contemple dos céus e veja.
51O que eu enxergo enche-me a alma de tristeza, de pena de todas as mulheres da minha cidade.
52Aqueles que, sem motivo, eram meus inimigos caçaram-me como a um passarinho.
53Procuraram fazer minha vida acabar na cova e me jogaram pedras;
54as águas me encobriram a cabeça, e cheguei a pensar que o fim de tudo tinha chegado.
55Clamei pelo teu nome, Senhor, das profundezas da cova.
56Tu ouviste o meu clamor: "Não feches os teus ouvidos aos meus gritos de socorro".
57Tu te aproximaste quando a ti clamei, e disseste: "Não tenha medo".
58Senhor, tu assumiste a minha causa; e redimiste a minha vida.
59Tu tens visto, Senhor, o mal que me tem sido feito. Toma a teu cargo a minha causa!
60Tu viste como é terrível a vingança deles, todas as suas ciladas contra mim.
61Senhor, tu ouviste os seus insultos, todas as suas ciladas contra mim,
62aquilo que os meus inimigos sussurram e murmuram o tempo todo contra mim.
63Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com as suas canções.
64Dá-lhes o que merecem, Senhor, conforme o que as suas mãos têm feito.
65Coloca um véu sobre os seus corações e esteja a tua maldição sobre eles.
66Persegue-os com fúria e elimina-os de debaixo dos teus céus, ó Senhor.

Neste lamento Jeremias fala como se toda a aflição trazida pela vara de Deus tivesse sido sofrida por ele. Estar nas trevas significa não entender a razão do seu sofrimento, que ocorre repetidamente (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 a 20 o profeta descreve seu estado de ânimo na condição de um dos judeus que fora levado para o exílio. Seu sofrimento o fazia adoecer e seu ânimo era de total amargura. Ele se sentia perdido em trevas em sua nova prisão. Deus parecia muito longe e surdo ao seu clamor. Era como se Deus o tivesse atingido e se tornara Seu inimigo (mesmo sentimento que tinha Jó). Ele se tornara objeto de riso e sua alma se desfalecia dentro dele.

Apesar dessa situação miserável na qual se encontra, ele apresenta, a partir do versículo 21, o motivo pelo qual ele pode ter esperança. Toda a sua tristeza o havia humilhado diante de Deus e isso é justamente o ponto de virada de sua situação.

Deus abraza os seus olhos para constatar que o grande amor do Senhor era a causa dele não ter sido consumido. A misericórdia do Senhor se mostrara inesgotável, pelo fato de se renovar a cada manhã e ser grande a Sua fidelidade (versículos 22 e 23).

Com base nisso ele decidiu que sua porção seria o Senhor e que era nEle que ele poria a sua esperança, porque Ele é bom para com aqueles que O buscam. Ele salva aqueles que nEle esperam (versículos 24 a 26), mas aquele que nEle espera mostra uma submissão a Ele, conforme definido nos versículos 27 a 30, ou seja, ele suporta o jugo imposto por Deus e o leva sozinho e sem reclamar. Ele põe o seu rosto no pó (total submissão) e dá o rosto a quem o quiser ferir.

A intenção do Senhor nunca é destruir e, sim, corrigir. Ele não despreza Seu filho para sempre, porque o ama. Ele traz tristeza, mas mostra compaixão. Sua intenção é sempre que Seus filhos conheçam a justiça. Os versículos 37 e 38, interpretados à luz dos versículos 31 a 36, nos falam que o mal que Deus permite está sob o controle de Seus propósitos amorosos. Ele quer abençoar sempre, mas por vezes é necessário mandar antes as desgraças, para que coloquemos à prova os nossos caminhos diante de Deus. Só então podemos confessar sinceramente os nossos pecados e a nossa rebelião (versículos 39 a 42).

Por vezes, contudo, demora até chegarmos ao sincero arrependimento, porque estamos muito distraídos com as coisas desse mundo. Tudo que é descrito a seguir nos versículos 43 em diante tem, portanto, por finalidade fazer com que estejamos prontos para o perdão. É importante ressaltar que o Senhor não castiga como pagamento pelo perdão; portanto, o castigo não é um pré-requisito para o perdão, apenas uma forma de suscitar arrependimento. O perdão de Deus sempre foi um ato de Sua graça.

Foram necessários 70 anos para que os filhos de Israel em Babilônia buscassem o Senhor, conforme indicado no versículo 56. Ele está sempre pronto a nos dizer para não termos medo (versículo 57). Ele, então, assume a nossa causa e torna-Se um Deus presente.

Nos versículos 59 a 66 fica claro que Jeremias, na condição de representante dos exilados, havia aprendido a confiar ao Senhor todas as dificuldades pelas quais eles passariam e teriam que aprender a fazer.

Lamentações 4

Versículos 1 a 22

1 Como o ouro perdeu o brilho! Como o ouro fino ficou embaçado! As pedras sagradas estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.

2 Como os preciosos filhos de Sião, que antes valiam seu peso em ouro, hoje são considerados como vasos de barro, obra das mãos de um oleiro!

3 Até os chacais oferecem o peito para amamentar os seus filhotes, mas o meu povo não tem mais coração; é como as avestruzes do deserto.

4 De tanta sede, a língua dos bebês gruda no céu da boca; as crianças imploram pelo pão, mas ninguém as atende.

5 Aqueles que costumavam comer comidas finas passam necessidade nas ruas. Aqueles que se adornavam de púrpura hoje estão prostrados sobre montes de cinza.

6 A punição do meu povo é maior que a de Sodoma, que foi destruída num instante sem que ninguém a socorresse.

7 Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve, mais brancos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que rubis; e sua aparência lembrava safiras.

8 Mas agora estão mais negros do que o carvão; não são reconhecidos nas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos; agora parecem madeira seca.

9 Os que foram mortos à espada estão melhor do que os que morreram de fome, os quais, tendo sido torturados pela fome, definham pela falta de produção das lavouras.

10 Com as próprias mãos, mulheres bondosas cozinham seus próprios filhos, que se tornaram sua comida quando o meu povo foi destruído.

11 O Senhor deu vazão total à sua ira; derramou a sua grande fúria. Ele acendeu em Sião um fogo que consumiu os seus alicerces.

12 Os reis da terra e os povos de todo o mundo não acreditavam que os inimigos e os adversários pudessem entrar pelas portas de Jerusalém.

13 Dentro da cidade foi derramado o sangue dos justos, por causa do pecado dos seus profetas e das maldades dos seus sacerdotes.

14 Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos, e tão sujos de sangue estão que ninguém ousa tocar em suas vestes.

15 "Vocês estão imundos!", o povo grita para eles. "Afastem-se! Não nos toquem!" Quando eles fogem e andam errantes, os povos das outras nações dizem: "Aqui eles não podem habitar".

16 O próprio Senhor os espalhou; ele já não cuida deles. Ninguém honra os sacerdotes nem respeita os líderes.

17 Nossos olhos estão cansados de buscar ajuda em vão; de nossas torres ficávamos à espera de uma nação que não podia salvar-nos.

18 Cada passo nosso era vigiado; nem podíamos caminhar por nossas ruas. Nosso fim estava próximo, nossos dias estavam contados; o nosso fim já havia chegado.

19Nossos perseguidores eram mais velozes que as águias nos céus; perseguiam-nos por sobre as montanhas, ficavam de tocaia contra nós no deserto.

20O unguido do Senhor, o próprio fôlego da nossa vida, foi capturado em suas armadilhas. E nós que pensávamos que sob a sua sombra viveríamos entre as nações!

21Alegre-se e exulte, ó terra de Edom, você que vive na terra de Uz. Mas a você também será servido o cálice: você será embriagada e as suas roupas serão arrancadas.

22Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará; o Senhor não prolongará o seu exílio. Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado e porá à mostra a sua perversidade.

O povo judeu tinha muito orgulho de sua cidade Jerusalém. Era considerada uma cidade de ouro e Jeremias aqui se refere a ela dessa maneira, mas no tempo passado. Já não era mais assim, porque todo o seu brilho fora destruído. Os filhos da cidade brilhavam, a seus próprios olhos, tanto quanto a própria Sião, mas agora tinham virado barro que o oleiro teria que remodelar (versículos 1 e 2).

Jeremias tinha visto crianças passando fome, sem que as pessoas fizessem nada por elas, e pareceu a ele que os filhotes de chacais eram mais bem tratados. Já os ricos, que comiam bem e vestiam roupas finas, agora choravam prostrados na rua (versículos 3 a 5).

De certa forma Jeremias achava que Sodoma tivera um destino final mais tranquilo que o de Jerusalém, porque a morte foi súbita, ao invés de terem um longo período de sofrimento. Os príncipes não eram mais nem reconhecidos, pelo que os que morreram pela espada tiveram destino melhor que os que passaram fome. Mães bondosas que comeram os próprios filhos mostram a que ponto chegou o sofrimento. A ira do Senhor consumiu totalmente os alicerces de Sião (versículos 6 a 11).

O versículo 12 nos mostra que tanto os reis de Judá quanto os reis estrangeiros conheciam as maravilhas que o Senhor fizera por Seu povo. O que acontecera com os assírios às portas de Jerusalém era esperado pelo povo de Judá e temido pelos babilônios. Assim sendo, os demais povos não teriam se surpreendido se Nabucodonosor tivesse tido destino semelhante ao de Senaqueribe.

Infelizmente, a Palavra do Senhor fora desprezada pelos sacerdotes e profetas, pelo que muitos justos pagaram com a vida por causa do pecado deles. Mesmo no exílio, o povo perdera todo e qualquer respeito pelos sacerdotes. Ninguém os queria por perto (versículos 13 a 16).

O versículo 17 nos mostra que o povo esperou pelo livramento trazido pelo Egito, que era aliado, mas isso nunca aconteceu.

Aqueles que ficaram em Judá, sob os cuidados de Gedalias eram vigiados muito de perto (versículo 18), mas alguns que conseguiram escapar durante a invasão foram caçados nos arredores de Jerusalém e mortos (versículo 19).

O versículo 20 confirma o quanto Zedequias foi uma decepção para aqueles que confiavam nele para lidar com os babilônios.

Finalmente, os versículos 21 e 22 resumem o castigo que o Senhor reservara para Edom, pelo fato de se ter alegrado com a destruição do inimigo Judá.

Lamentações 5

Versículos 1 a 22

1 Lembra-te, Senhor, do que tem acontecido conosco; olha e vê a nossa desgraça.

2 Nossa herança foi entregue aos estranhos, nossas casas, aos estrangeiros.

3 Somos órfãos de pai, nossas mães são como viúvas.

4 Temos que comprar a água que bebemos; nossa lenha, só conseguimos pagando.

5 Aqueles que nos perseguem estão bem próximos; estamos exaustos e não temos como descansar.

6 Submetemo-nos ao Egito e à Assíria para conseguir pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem, e nós recebemos o castigo pelos seus pecados.

8 Escravos dominam sobre nós, e não há quem possa livrar-nos das suas mãos.

9 Conseguimos pão arriscando a vida, enfrentando a espada do deserto.

10 Nossa pele está quente como um forno, febril de tanta fome.

11 As mulheres têm sido violentadas em Sião, e as virgens, nas cidades de Judá.

12 Os líderes foram pendurados por suas mãos; aos idosos não se mostra nenhum respeito.

13 Os jovens trabalham nos moinhos; os meninos cambaleiam sob o fardo de lenha.

14 Os líderes já não se reúnem junto às portas da cidade; os jovens cessaram a sua música.

15 Dos nossos corações fugiu a alegria; nossas danças se transformaram em lamentos.

16 A coroa caiu da nossa cabeça. Ai de nós, porque temos pecado!

17 E por esse motivo o nosso coração desfalece, e os nossos olhos perdem o brilho.

18 Tudo porque o monte Sião está deserto, e os chacais perambulam por ele.

19 Tu, Senhor, reinas para sempre; teu trono permanece de geração em geração.

20 Por que motivo então te esquecerias de nós? Por que haverias de desamparar-nos por tanto tempo?

21 Restaura-nos para ti, Senhor, para que voltemos; renova os nossos dias como os de antigamente,

22 a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente e a tua ira contra nós não tenha limite!

Apesar de ter, também, 22 versículos, este lamento não segue o acróstico alfabético dos 4 anteriores. Ele começa chamando a atenção do Senhor para a situação em que se encontram, como se Ele não o soubesse. Jeremias parece falar basicamente dos pobres que ficaram em Judá sob os cuidados de Gedalias.

Sua terra fora entregue a outros, porque além da própria Babilônia, ou demais vizinhos como Amom, Moabe e Edom invadiram e tomaram posse de terras próximas a suas fronteiras. Havia muitos órfãos e viúvas. Os poucos que ficaram tinham que comprar até a água que bebiam e a lenha que precisavam (versículos 2 a 4).

Eles eram vigiados e escravizados, além de terem pouca liberdade para ir e vir. Era difícil comprar pão. Apesar de tudo isso, ainda achavam que o que estava acontecendo era culpa de seus pais e que eles estavam pagando pelos pecados deles (versículos 5 a 7).

Sobre eles dominavam os soldados babilônios, que não passavam de escravos de Nabucodonosor. Na hora de comprar alimentos, eram vítimas de gangues que levavam o pouco dinheiro que seria gasto para tanto. As mulheres continuavam sendo violentadas, tanto pelo babilônios, como por povos vizinhos (versículos 8 a 11).

Os líderes haviam sido quase todos mortos, mas, além destes, o respeito pelos idosos era muito pequeno. Jovens e crianças eram submetidos a trabalho escravo. A alegria das conversas à porta da cidade ou da música ali tocada, haviam desaparecido (versículos 12 a 15).

Finalmente, os versículos 16 e 17 mostram o reconhecimento de que isso tudo ocorrera devido ao pecado, motivo pelo qual Sião virara um deserto. Apesar de tudo isso, o reino era do Senhor, cuja autoridade permanece pelos séculos dos séculos (versículos 18 e 19).

O lamento se encerra perguntando porque o Senhor Se esquecera deles. Além disso, há um pedido específico de restauração para que possam voltar a viver como era, a não ser que o Senhor já os tenha rejeitado definitivamente.